

Relato de experiência de uma estudante de Farmácia no estágio em hospital de ensino do interior do Ceará.

¹ Maria Yarla Parente; ² Jeimes Lennon Lopes Cândido; ³ Fábio Frota de Vasconcelos; ⁴ Maria Isabel Linhares.

¹ Discente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil; ² Residente em Urgência e Emergência na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), Sobral-CE, Brasil; ³ Farmacêutico na Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), ⁴ Docente do curso de Farmácia no Centro Universitário (UNINTA), Sobral-CE, Brasil.*Orientador.

INTRODUÇÃO: O termo hemorragia subaracnóidea (HSA) está relacionado ao extravasamento súbito de sangue no interior do espaço subaracnóideo, espaço esse normalmente ocupado pelo líquido cefalorraquidiano. Essa patologia é responsável por cerca de 5% dos acidentes vasculares cerebrais. Uma das causas mais comuns e que é responsável por cerca de 80% dos casos de HSA é a ruptura de aneurisma intracraniano. O aneurisma intracraniano é uma dilatação anormal das artérias, essa anormalidade pode ter caráter congênito, traumático, arterioesclerótico, etc. A incidência dos casos de hemorragia subaracnóidea por ruptura de aneurisma aumenta com a idade, sendo mais freqüente em mulheres entre 40 e 60 anos. O cuidado farmacêutico para pacientes com diagnóstico de HSA é de suma importância para acompanhamento farmacoterapêutico, na atenção farmacêutica ao paciente, bem como avaliação de exames laboratoriais identificando mais rapidamente possíveis alterações surgidas após um procedimento cirúrgico como também durante a hospitalização. **OBJETIVO:** Apresentar as experiências e as atividades realizadas por uma estudante de farmácia durante um estágio em hospital de ensino, destacando-se a avaliação das alterações dos exames laboratoriais ao portador de HSA. **MATERIAL E MÉTODO:** Esta pesquisa consiste em um relato de experiência de uma acadêmica do curso de Farmácia, durante um estágio curricular obrigatório, que aconteceu no setor de Neurologia, durante o mês de agosto de 2017 em um hospital de ensino do interior do Ceará. Os dados descritos no estudo foram obtidos a partir do acompanhamento de uma paciente, através das observações dos exames laboratoriais, consulta ao prontuário e participação nas atividades clínicas que envolviam a paciente. **RESULTADO:** A paciente realizou uma tomografia de crânio a qual diagnosticou a HSA por ruptura de aneurisma, onde a provável causa para ruptura do aneurisma foi a hipertensão arterial descompensada que a paciente apresentava, porém nunca havia apresentado sintomas. Foi realizado também um hemograma completo e um exame citológico do líquido cefalorraquidiano. Ao receber o resultado dos exames a aluna, juntamente com o farmacêutico preceptor, avaliou algumas alterações significativas. Com relação ao hemograma, a paciente apresentou alterações quanto aos níveis de hemoglobina que foi de 9,6 g/dl; hematócrito de 28,4%; potássio de 2,9 mEq/l e sódio de 126 mEq/l, e níveis elevados para segmentados de 84; creatinina de 2,5 mg/dl e uréia de 75mg/dl. Os níveis elevados de creatinina e uréia junto com a história clínica da paciente foi possível constatar uma insuficiência renal aguda (IRA). Essa IRA pode ser explicada pelos níveis baixos de hemoglobina e hematócrito, visto que os rins são responsáveis por produzir eritropoietina, hormônio responsável por estimular a produção de glóbulos vermelhos. Esses níveis baixos também pode ser decorrente da paciente ter sido submetida a um procedimento cirúrgico que agravou para uma hemorragia cerebral. Quanto aos níveis baixos de sódio e potássio foi explicado pelos episódios de vômito, bem como pelo fato da paciente esta tomando um laxante, o que promoveria a perda de eletrólitos nas fezes. Assim, com o auxílio dos exames laboratoriais citados, o

farmacêutico pode identificar mais rapidamente as complicações que a paciente vinha apresentando. **CONCLUSÃO:** A partir da experiência vivida no estágio, foi possível compreender a importância da avaliação dos exames laboratoriais, principalmente quando envolve pacientes hospitalizados e polimedicados quanto à detecção de possíveis intercorrências. Além disso, este relato de experiência possibilitou contribuir para discussões e reflexões sobre a importância do profissional farmacêutico na atenção farmacêutica e o acompanhamento dos pacientes, possibilitando também a interpretação dos exames laboratoriais com a finalidade de otimizar o processo de intervenção o que levaria a uma redução dos dias de internação do paciente.